

PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DE CAMPINÁPOLIS (MATO GROSSO) SOBRE A BRUCELOSE BOVINA

PERCEPTION OF RURAL CAMPINÁPOLIS (MATO GROSSO) PRODUCERS ABOUT BOVINE BRUCELLOSIS

Anderson Lourenço Cambaúva da Silva¹, Renata Ferreira dos Santos²
Acadêmico do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia. Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.
andersoncamba@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A brucelose é uma enfermidade transmissível, de caráter crônico, causada por bactérias do gênero *Brucella*, as quais infectam diversas espécies de animais, bem como o ser humano. O agente da doença é uma bactéria gram negativa, pertencente ao filo *Proteobacteria*, da classe *Alphaproteobacteria*, na ordem *Rhizobiales*, na família *Brucellaceae* e no gênero *Brucella*. É uma doença de caráter infectocontagioso, sendo a mais encontrada nos bovinos a *Brucella abortus* (MEGID; MATHIAS, 2016).

Segundo Poester et al. (2009) a brucelose em bovinos está associada principalmente a problemas reprodutivos como abortamentos, nascimento de crias fracas e baixa fertilidade, acarretando em prejuízos a pecuária. O microrganismo pode ser disseminado da fonte de infecção por várias vias como, sangue, urina, sêmen, descargas vaginais, fetos abortados e principalmente placentas, a eliminação da *B. abortus* ocorre, especialmente, após o parto ou abortamento (MEGID; MATHIAS; ROBLES, 2010). Contudo as fêmeas abortam, em geral, apenas no primeiro parto após a infecção, sobretudo os animais continuam eliminando a bactéria pelo leite e por descargas uterinas de modo assintomático nos próximos partos da sua vida reprodutiva (MEGID; MATHIAS, 2016).

A brucelose bovina provoca grande impacto nos setores produtivos tanto de leite quanto de carne, sobretudo, nas exportações destes produtos para outros países. Dados oficiais relativos à frequência da brucelose bovina, revelam que a doença está presente em todo o território nacional, trazendo muitos prejuízos para os produtores e também para todo o mercado econômico (BEER, 1998). Segundo Santos et al. (2013) as perdas devidas à brucelose bovina no Brasil foram estimadas em R\$ 420,12 ou R\$ 226,47 para cada fêmea infectada acima de 24 meses de idade em rebanhos de leite ou corte, respectivamente.

¹ Acadêmico do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

² Professora orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

O meio de transmissão mais comum para os humanos ocorre pela ingestão de leite cru, produtos lácteos não pasteurizado provenientes de animais infectados, contato direto com a pele, manipulação de resto planetários e fetos abortados. As principais pessoas que podem ser infectadas pela bactéria são os médicos veterinários, tratadores, ordenadores, funcionários de fazenda que realizam partos sem o uso de EPIs, e até mesmo os pequenos produtores que realizam todo o serviço dentro da sua propriedade (MEGID; MATHIAS, 2016).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi de investigar as informações que os produtores rurais têm sobre a cadeia epidemiológica da brucelose, conhecer as medidas de prevenção e controle que são adotadas pelos produtores rurais, propor medidas de educação sanitária para a redução dos casos da doença na região.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados 50 questionários, durante o período de março a abril de 2020, por meio de entrevista, a pequenos, médios e grandes produtores, e também aos médicos veterinários na Cooperativa dos Produtores de Leite de Campinópolis (Campileite). A cooperativa é situada no município de Campinópolis, no Estado do Mato Grosso, que possui uma população estimada de 15.980 pessoas (IBGE, 2019), no qual a principal renda da cidade é a pecuária.

Os questionários foram semiestruturados, com perguntas objetivas e discursivas. O questionário possuía doze perguntas, direcionadas aos produtores da Campileite, com itens que abordou o conhecimento sobre a brucelose bovina, fontes de infecção e condutas do descarte da vacina. Para os participantes foi garantido a confidencialidade e a não utilização de informações em prejuízo dos mesmos, assinando termos de livre participação e consentimento.

A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva, expressa sob a forma de frequência e porcentagem. Os dados coletados foram avaliados e tabulados utilizando o programa Microsoft Excel 2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os questionários aplicados, observou-se que todos os produtores afirmaram já ter ouvido falar sobre a brucelose bovina. Destes, 39 (78%) disseram saber sobre quais são os principais sinais clínicos da enfermidade, assim, quando questionado qual é o principal sinal clínico observado nos animais, 29 (74,36%) afirmaram ser o aborto, 4 (10,26%)

a orquite (inflamação dos testículos), 3 (7,69%) o nascimento de bezerros fracos, 2 (5,13%) secreção vaginal (Figura 1).

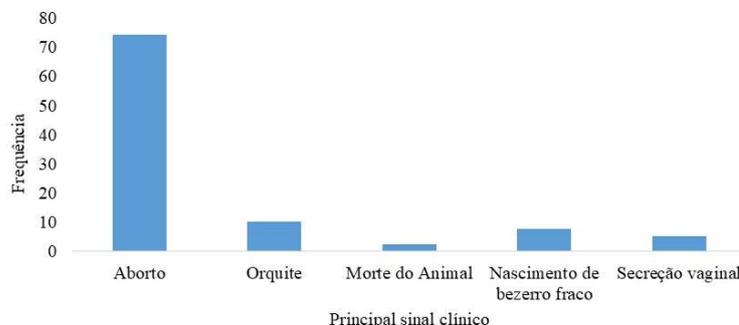


Figura 1 - Proporção de produtores que sabem ou não identificar quais os sinais da brucelose, Campinápolis, Mato Grosso, 2020.

Nesse sentido, observou-se que a maioria dos produtores sabem qual o principal sinal clínico da doença, visto que, segundo Megid, Mathias e Robles (2010) a principal manifestação clínica, é o abortamento entre o quinto e oitavo mês de gestação e essa ocorrência do aborto está relacionado a alguns fatores, como a fase da gestação, o número de organismos infectantes e a resistência do animal. Vale ressaltar que os animais com brucelose também podem apresentar orquite, pode também ocorrer morte do animal, nascimento de bezerros fracos e secreção vaginal e até mesmo em alguns casos associação entre um ou mais desses sinais clínicos.

Observou-se que 44 (88%) dos entrevistados disseram que a brucelose bovina causa grande prejuízos para os pecuaristas, por conta das suas perdas econômicas, relacionadas a perda dos animais abortados, e 6 (12%) afirmaram que não causa prejuízo algum para o bolso dos produtores (Figura 2).

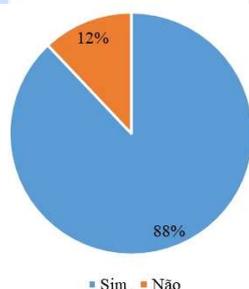


Figura 2 - Proporção de produtores que disseram que a brucelose bovina poderia (sim) ou não poderia (não) causar perdas econômicas, Campinápolis, Mato Grosso, 2020.

Portanto, foi notado que a maioria dos produtores sabem dos prejuízos que a brucelose bovina pode trazer tanto aos pecuaristas, quanto ao saldo de receita da propriedade, segundo

Oliveira et al. (2013) as perdas econômicas relacionadas com a doença são abortamentos, baixos índices reprodutivos, aumento do intervalo entre partos, morte de bezerros, estudos realizados mostram que a infecção é responsável pela redução de 20 a 25% da produção de leite, 10 a 15% da produção de carne, 15% de perda de bezerros em consequência de abortamentos, aumento de 30% da taxa de reposição de animais e aumento do intervalo entre partos de 11,5 para 20 meses.

Os produtores foram indagados sobre a brucelose de uma outra maneira, se ela causava risco para a saúde pública, sendo assim, 27 (54%) afirmaram que a enfermidade causa risco para as pessoas, no entanto 23 (46%) responderam que a mesma não traz risco algum para as pessoas, alguns entrevistados ainda respondiam que o risco era somente para os animais que portavam a doença, e que o ser humano não tinha perigo algum.

Com isso, os produtores sabem do risco da brucelose para as pessoas, pois segundo Vasconcellos, Itof (2011) a brucelose bovina é uma zoonose que pode ser transmitida para os seres humanos, através de leite cru não pasteurizado e seus derivados, ou até mesmo com a manipulação de fetos abortados e restos placentários de animais que estejam infectados com a doença e acidente no manuseio da vacina. Quatro espécies de *Brucella* causam, comprovadamente infecção em humanos sendo elas *B. melitensis*, *B. abortus*, *B. suis*, *B. canis* (MEGID; MATHIAS, 2016).

Quando questionados sobre a importância da campanha de vacinação da brucelose 50 (100%) dos produtores afirmaram que sim, pois é através da vacinação o rebanho será protegido. Portanto é notável que os produtores sabem da importância da vacinação, pois assim que os animais são imunizados, diminui o descarte de fêmeas por conta da doença, segundo Bastos (2012) é com a vacinação que os produtores estarão fazendo a prevenção contra a infecção do rebanho contra a *Brucella abortus*, utilizando a vacinação das fêmeas com as amostras B19 e RB51.

Nesse sentido, a orientação técnica é um importante meio de transmitir aos pequenos produtores as informações necessárias ao desenvolvimento e melhoramento de práticas agropecuárias. Segundo Freitas et al. (2014) essa orientação é realizada através de conversas com os produtores realizando palestras, reuniões, seminários, demonstrações na prática, de modo que os pequenos produtores entendam mais facilmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, uma medida de suma importância seria a inserção do médico veterinário no cotidiano desses produtores, trabalhando frente a extensão rural com dia de campo para conscientizar os produtores mais sobre as doenças infectocontagiosas, mostrando os riscos que as mesmas podem trazer para a saúde dos produtores bem como o de seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, R.; SOARES, C. O.; ELISEI, C.; MUNHOZ, A. L. R.; BEZERRA, N. L.; CAITANO, M. A. B.; ROSINHA, G. M. S. Avaliação genética das vacinas contra a brucelose bovina comercializadas no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 32, n. 10, p. 957-962, 2012.

BEER, J. Brucelose bovina. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. Editora Roca, São Paulo. v. 2. 1998. p. 457.

BLOOD, D. C.; RODOSTITS, O. M. **Clínica Veterinária**. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, n. 7, p. 570-579. 1991.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Sanitária. Instrução Normativa SDA n. 10, de 3 de março de 2017, **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose**. 23p. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/brucelose-e-tuberculose/tb-1-pncebt.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

FREITAS, S. L. R.; ABREU, M. P.; MESQUITA, G. R. I.; JAIME, V. D. S.; GORDO, J. M. L.; SILVA, L. A. F. D. Diferenças entre os gêneros na assistência técnica e extensão rural realizada por médicos veterinários: Paradigma ou preconceito. **Revista Ceres**, v. 61, n. 1, p. 01-08, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: ><https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/campinapolis/pesquisa/33/29171?tipo=ranking>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

MEGID, J.; MATHIAS, L. A. Brucelose. In: MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia**. 1 ed. Editora Roca, Rio de Janeiro. 2016. p. 21 - 55.

MEIRELLES, B. R. B.; MATHIAS, L. A. Estudo comparativo entre os testes adotados pelo PNCEBT para o diagnóstico sorológico da brucelose em bovinos. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 77, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, R. M.; SILVA, M. L. C. R.; MACÊDO, M. M. S.; HIGINO, S. S. D. S.; PAULIN, L. M.; ALVES, C. J.; CARVALHO, M. D. G. X. D. C.; AZEVEDO, S. S. D. Soroepidemiologia da leptospirose e brucelose bovina em propriedades rurais de agricultura familiar do agreste paraibano, Nordeste do Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 80, n. 3, p. 303-311, 2013.

PEGORARO, L. M. C.; WEISSHEIMER, C. F.; SILVA, J. F. Biossegurança e saúde única. **7 Dia de Campo do Leite: da Pesquisa para o Produtor**, p. 35, 2018.

POESTER, F.; FIGUEIREDO, V. C. F.; LOBO, J. R.; GONÇALVES, V. S. P.; LAGE, A. P.; ROXO, E.; MOTA, P. M. P. C.; MÜLLER, E. E.; FERREIRA NETO, J. S. Estudos de prevalência da brucelose bovina no âmbito do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose: Introdução. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, n. 1, p. 1-5, 2009.

SANTOS, R. L.; MARTINS, T. M.; BORGES, Á. M.; PAIXÃO, T. A. Economic losses due to bovine brucellosis in Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 3, n. 6, p. 759-764, 2013.

VASCONCELLOS, S. A.; ITOF, H. Principais zoonoses transmitidas pelo leite. Atualização. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n. 1, p. 32-37, 2011.

Palavras-chave: Saúde pública, extensão rural, bovinos, *Brucella abortus*

Keywords: Public health, rural extension, cattle, *Brucella abortus*

REI
ISSN 1984-431X